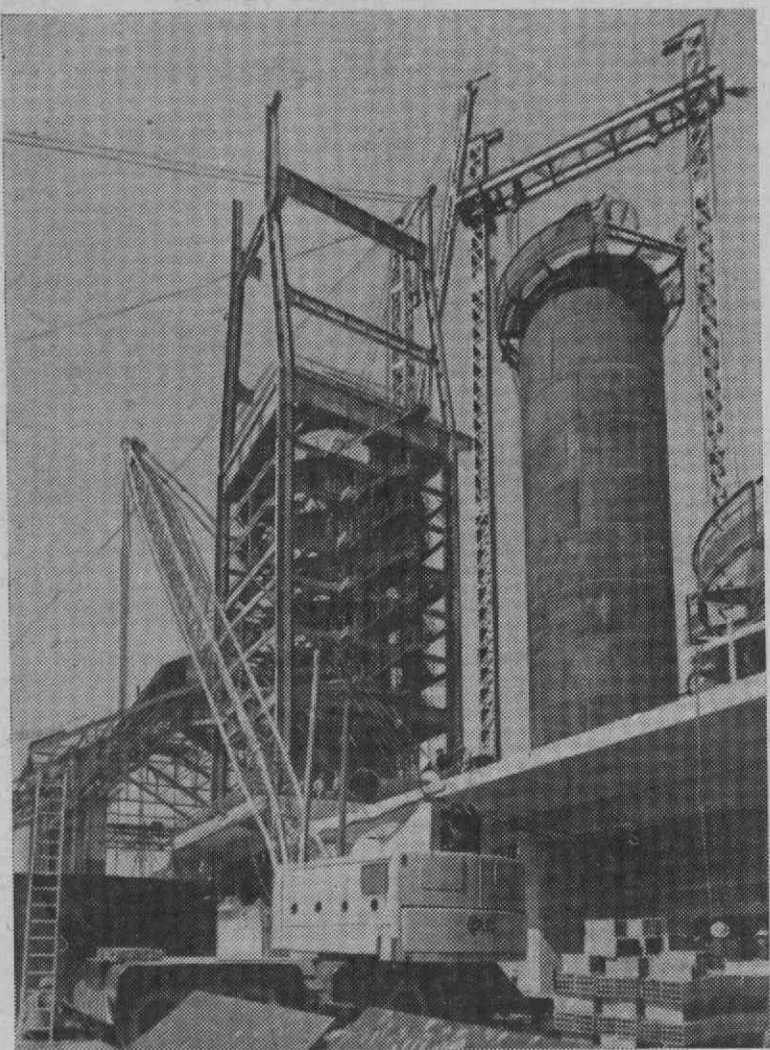
AVEIRO, 7 DE MAIO DE 1960 • ANO SEXTO • NÚMERO 289

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

SIDERURGIA NACIONAL

Uma realidade em marcha, que se afirma dia a dia: no Seixal prossequem as construções da importante unidade fabril da Siderurgia Nacional. Na gravura vemos um aspecto da zona do alto-forno, cuja empreitada, iniciada em Maio de 1959, há precisamente um ano, ficará concluida no próximo mês de Outubro. O alto-forno, quando instalado, produzirá cerca de 600 a 700 toneladas diárias de gusa.

CHESSMAN

ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

QUANDO do último adiamento concedido ao escritor-condenado, alguns comentadores insidiosos afirmaram que a omnipotente América — a América do Empire State Building, do Rockfeller Center, de Coney Island, da Estátua da Liberdade, do Pentágno, de Beverly Hills, da «Golden Gate» e da Bay Bridge — se deixara humilhar pela reacção barulhenta dum país mal educado. O general Eisenhower preparava-se para visitar o Uruguai e dizia-se que, no caso de Chessman ser executado, a recepção ao presidente nada teria de entusiástica...

Daí o boato duma sagaz intervenção do Departamento do Estado junto da única personagem que, na altura, podia satisfazer os impertinentes anseios da opinião pública: o governador Brown.

Desta feita, porém, os responsáveis terão congeminado que a U. S. A., lìdimamente alçapremada ao poleiro das maiores potências de todos os tempos, deveria restituir-se à sua intangível categoria de enormíssima nação e sacrificar — em nome dessa grandeza que não atendeu a telegramas de intelectuais, de sacerdotes, de artistas cinematográficos, de homens da rua — o sensacional e brilhante presidiário de St. Quentin. Remetido ao cianeto de potássio, ele provaria que a justiça norte-americana é uma integérrima senhora que não escuta o seu coração nem o dos amigos; um requintado mecanismo onde as façanhas jurídicas dos vários Al Capones — menos celebrizados pelos seus crimes do que pela metódica astúcia com que legalmente evitaram pagá-los — aparecem como pálidos incidentes vazios de significado.

Não importa definirmos posição em favor de uma das teses que, presentemente, dividem a Humanidade conturbada, chorosa, esta sentimental Humanidade que um articulista espanhol — insòlitamente esquemático e frio — quase acusou de piegas. Decerto, não se pode negar razão a quantos se batem contra a pena de morte — exacerbada variante punitiva que, tomando feios aspectos de inutilidade e ocio-sa vingança, dogmàticamente subtrai o prevaricador à hipótese-regeneração. Também nos parece válida a teoria daqueles que garantem, no Chessman-1960, uma personalidade evoluída, transformada, já isenta de semelhanças com o Chessman-1948 e, portanto, discutìvelmente merecedora do castigo que os tribunais decidiram para o «Bandido do Farol Vermelho». Mas a nossa decepção fundamenta-se, mormente, no comportamento dos julgadores. Consentindo que um orgulhoso propósito de firmeza os perturbasse, rejeitaram todo o critério de bondade com receio de verem diluído, na comutação da pena ou em qualquer outra alternativa

Continua na página 6

FERIADO MUNICIPAL

De acordo com o deliberado pela Câmara, e nestas colunas oportunamente se noticiou, o dia 12 de Maio, quinta-feira próxima, em que se celebra Santa Joana Princesa, Padroeira de Aveiro, é feriado municipal. Em todos os anos o feriado será no referido dia, independentemente de se realizarem, ou não, solenidades religiosas de culto externo.

Exposição de ARTE SACRA Moderna

O Movimento de Renovação da Arte Religiosa e o Museu Regional de Aveiro promoveram, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração da Comissão de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro e da Comissão Diocesana de Arte Sacra, uma exposição, que tem atraído ao edifício do Museu, desde 29 de Abril findo, numeroso e interessado público. Nesse mesmo dia, como tivemos o ensejo de noticiar, o sr. Dr. Flórido de Vasconcelos desenvolveu proficientemente o tema «Justificação de uma Arte Moderna na Igreja»; no dia 4 do corrente, o Rev.º Padre João Medeiros de Almeida falou, com muito saber, sobre «Arquitectura Religiosa Moderna»; e a conferência de encerramento, sobre «Sentido Comunitário na Arte Sacra», que será proferida pelas 21.30 horas de 13, está confiada a Monsenhor Aníbal Ramos, ilustre Reitor do Seminário Diocesano.

O interessante certame continuará patente, todos os dias, excepto às segundas-feiras,

Segue na página 6

Um aspecto da Exposição

Para uma melhor compreensão da ARTE ABSTRACTA

CONSIDERAÇÕES DE GASPAR ALBINO

«La beauté deviendra peut-être un sentiment inutile a l'Humanité et l'Art sera quelque chose qui tiendra le milieu entre l'Algèbre et la Musique»

FLAUBERT — Correspondance, 1852

Arte-abstracta, Arte-concreta, Arte-não-figurativa, Arte-não-objectiva, todos estes termos, e não só estes, são vulgarmente usados, uns com mais frequência do que outros, para designar uma determinada facção artística.

Desde Van Doesburg (que começou esta discussão de verbosidade em busca duma designação absolutamente correcta para a especificar, dando a palavra *concretismo* para substituir *abstraccionismo*) que os eruditos, quase sempre fáceis, de jornais e revistas de Arte, se têm esforçado por que determinada palavra ou termo encabece um todo de produção artística, absolutamente diferenciada, que apareceu principalmente neste nosso século.

Dando um pouco de aten-

Continua na página 6

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo — 2.ª Secção de Processos, desta Comarca de Aveiro, e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Belmiro Fernandes Vieira, casado, lavrador, residente na Póvoa do Valado, move a Manuel Vieira Ferreira da Silva e sua mulher, Alice Marques de Melo e Silva, ausentes em parte incerta da Venezuela, correm éditos de trinta dias citando os executados, referidos Manuel Vieira Ferreira da Silva e esposa, para, no prazo de cinco dias posteriores aos éditos, pagarem ao exequente a quantia de 30 contos, acrescida dos juros respectivos, ou nomearem à penhora bens suficientes, sob pena de se devolver ao exequente o direito à nomeação.

Aveiro, 25 de Abril de 1960

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção, Int.º
António Marques Vidal

Litoral ● Aveiro, 7-5-1960 ● N.º 289

Vendem-se

Duas casas, 1.º andar, gémeas, com garagem, nas R. dos Combatentes da Grande Guerra e R. de Gustavo Ferreira Pinto Basto, próximo do Palácio da Justiça — AVEIRO. Informa a Redacção deste jornal.

AMORIM PINTOR

Encarrega-se de pinturas em todos os géneros, tanto de construção como decorativos; tabuletas, letreiros, restauração de móveis antigos, imitação de madeiras e mármores e douramento a ouro fino, velho e novo, etc.

Rua do Gr.vito, 103 — AVEIRO
Telefone 22929

Trespassa-se

Café, Mercearia Fina e Confeitaria em Aveiro, na Rua Mendes Leite e Largo da Apresentação.

Secretaria Notarial de Aveiro

Por escritura de 24 de Março de 1960, nas notas do Notário desta Secretaria Notarial, Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, a sociedade por quotas, com sede em Aveiro, «Veloso, Santos, Alves & C.ª L.da», elevou o seu capital, que era de 480 000$00, para 610 000$00.

Para esse aumento, em dinheiro já entrado em caixa, concorreram os sócios:

Abel Veloso, 30 000$00; João dos Santos, 20 000$00; Fernando António Barros Lagarto, 20 000$00; Neves & Rato, L.da, 50 000$00; Alberto Anastácio Martins, 10 000$00.

Aveiro, 29 de Abril de 1960

O Notário,
Américo Gomes de Andrade e Oliveira

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 400 000 000$00

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

Concessionária do exclusivo do estabelecimento e exploração da indústria siderúrgica em Portugal, nos termos do Alvará de 18 de Fevereiro de 1955

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO

3.º aumento de capital autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, N.º 275, de 24 de Novembro de 1958

Emissão de 100 000 Acções

Tomada firme por antigos accionistas

As acções são **oferecidas a subscrição pública** nas seguintes condições:

1.º) As acções têm o valor nominal de 1 000$00 cada e haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 1 000 e mais acções.

2.º) Os títulos são nominativos e ao portador, mas ficarão reservados 60 % do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943.

3.º) A subscrição fica sujeita a rateio com benefício das pequenas subscrições, salvaguardado, porém, o direito de preferência dos actuais accionistas até ao limite de 1 acção por cada 4 das emissões anteriores.

4.º) As acções são oferecidas ao par e pagáveis em 5 prestações:

30 % no acto da subscrição
10 % de 2 a 7 de Julho de 1960
20 % de 2 a 7 de Setembro de 1960
20 % de 2 a 7 de Novembro de 1960
20 % de 2 a 7 de Dezembro de 1960

Aos subscritores é facultado antecipar o pagamento de uma ou mais prestações.

5.º) A subscrição estará **aberta de 2 a 7 de Maio do corrente ano**, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de D. C. e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, L.da
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Bank of London & South America, Ltd.
Companhia Geral de C. P. Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Morais & C.ª
Pinto de Magalhães, L.da
Souza, Cruz & C.ª, L.da

Lisboa, 28 de Abril de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Trespassa-se

O Café Gato Preto em S. Jacinto.

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultório
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875

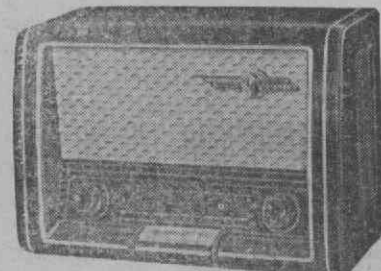
Residência
Avenida de Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 22750

AVEIRO

VENDE-SE

Casa na Costa Nova, na Av. Marginal, c/ grande quintal, c/ frente para nova avenida em construção. Informa:
João Abreu — Banheiro

Empregada

Com conhecimentos de dactilografia e do serviço de escritório, precisa-se na GARAGEM CENTRAL, em AVEIRO

Rapariga para Escritório

PRECISA-SE
Nesta Redacção se diz

Sobre as vendas de pescado na

LOTA DE AVEIRO

Considerações de RUI CAMPOS

São do conhecimento geral os muitos benefícios que advêm para a nossa cidade do funcionamento do magnífico núcleo portuário de pesca da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

O seu movimento, sempre crescente, transforma a cidade durante a época da safra pesqueira, fazendo-a mais alegre com os silvos constantes das sereias das numerosas traineiras que diàriamente nos visitam e mais garrida com as cores das típicas vestes dos bravos pescadores, que acorrem à «Lota» a vender o proteado peixe, produto, quantas vezes magro, do seu labor.

Além da simpatia que nos merece esta classe, também os seus interesses devem merecer, das entidades competentes, uma mais eficaz fiscalização, de modo a atenuar os descontentamentos da sua grande maioria, os quais são o motivo destas linhas.

As irregularidades que, diàriamente, se verificam nas vendas do pescado, não lhes passam despercebidas, conforme pode parecer ao grande número de comerciantes que as praticam, bem como os prejuízos que das mesmas advêm para si e para as empresas armadoras e, mesmo até, para outros comerciantes.

As próprias percentagens para o Estado são avultadamente diminuídas, pelas formas ilegais como são feitas as respectivas vendas, algumas das quais se mencionam, tendo em vistas a sua supressão:

— as vendas do pescado vêm sendo feitas por indivíduos que são, simultâneamente, VENDEDORES e COMPRADORES;

— os «lanços» são oferecidos com sinais imperceptíveis, muitas vezes um simples «piscar de olhos», e sòmente o vendedor sabe a quem os mesmos pertencem;

— os vendedores vendem e compram o peixe ao mesmo tempo, bastando para isso apregoar um lanço superior ao formulado, por sinais, de outro qualquer comprador;

— muitas vezes os citados «vendedores-compradores» fingem não ver o sinal de «lanço» de outro qualquer comprador, e entregam o peixe a «eles próprios», com manifesto prejuízo para os restantes compradores, para os pescadores e para o Estado;

— também por diversas vezes os vendedores apregoam «lanços» supostos, no sentido de elevar o preço do peixe a outros compradores, cujas necessidades de compra são do seu conhecimento, com o intuito de obrigar os clientes destes à aquisição de peixe mais caro, para, nos diversos mercados, não poderem competir com os clientes por si fornecidos, com peixe igual e por preço inferior; e

— ainda porque os métodos de venda tais factos permitem, o «vendedor-comprador», ao ver coberto um «lanço» seu por outro comprador das suas relações, não faz caso do «lanço» oferecido (por sinais) e divide o peixe, vendido pelo «lanço» que mantém em pregão, por si e por aquele outro comprador.

Outros factos se poderiam enumerar, e todos em resultado da irregularidade com que são feitas as vendas.

Parece-nos, contudo, que os mesmos se eliminariam fàcilmente se:

1.º — fosse expressamente vedada aos vendedores a faculdade de adquirirem o peixe que estão a vender;

2.º — os «lanços» fossem feitos em voz alta, de modo a que todos os concorrentes sejam conhecedores das pessoas a quem os mesmos pertençam; ou, então,

3.º — as vendas fossem efectuadas com pregões de cima para baixo, à semelhança do que sucede nos mercados do Sul, sendo a ordenação da interrupção («chui») dita em voz alta.

Parece-nos que a adopção destas normas em nada prejudica a boa normalidade do movimento do pescado, e vem apenas ao encontro dos interesses, afinal gerais, de quantos dão o seu contributo ao comércio piscatório.

Fazemos votos por que estas considerações sejam motivo para eliminar, com a maior brevidade, as causas do descontentamento, que chegaram até nós, da modesta classe piscatória.

FAZEM ANOS:

Hoje — Os srs. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição; a menina Maria da Conceição Lopes Alves Soares, filha do sr. José Fernandes Soares; e o menino José Manuel, filho do nosso colaborador Amadeu de Sousa.

Amanhã — As sr.as D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves; o sr. Dr. Alberto Soares Machado; e a menina Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima.

Em 9 — As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador Teixeira, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vítor Alexandrino Teixeira; e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Em 10 — A sr.a D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos; os srs. Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira, e José Augusto dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha; e as meninas Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos, e Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do sr. José de Resende Feio, 2.º Sargento em comissão de serviço em Angola.

Em 11 — As sr.as D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, esposa do sr. Dr Manuel Soares, e D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida; e os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior.

Em 12 — As sr.as D. Maria da Glória Pinto, esposa do 1.º Sargento sr. Alberto Pinto, e D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo; e o menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

Em 13 — As sr.as D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. Capitão Quina Domingues, D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, e D. Deolinda da Silva Picado; os srs. Frederico Elísio de Azevedo Rito, João Senhorinho Vítor e Jorge de Andrade Pereira da Silva, Tesoureiro do Banco Português do Atlântico em Santo Tirso; e o menino José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves.

DOENTES

★ Foi há poucos dias operado, com êxito, no Hospital da Santa Casa, o sr. José da Cruz Novo.

★ Não tem passado bem de saúde o sr. Agostinho Pinheiro.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

PARA O BRASIL

Regressou esta semana ao Brasil, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Francisca Porto de Carvalho, o nosso conterrâneo sr. Horácio Andrade de Carvalho, residente na cidade de Mugir das Cruzes (Estado de S. Paulo), que há cerca de um ano se encontrava em Aveiro em gozo de férias.

Gratos pelos cumprimentos de despedida que teve a gentileza de apresentar na nossa Redacção.

PARA MOÇAMBIQUE

A bordo do paquete «Pátria», seguiu para Lourenço Marques, com seu filho, menino Vítor Manuel de Oliveira Ferreira, a sr.a D. Joana de Oliveira Ferreira, que vai fixar residência na capital moçambicana, para onde há pouco seguiu seu marido, sr. Alferes João Serafim Ferreira, que tem prestado serviço no Estado da Índia.

DESPEDIDA

De regresso a São Paulo (Brasil) e na impossibilidade de me despedir pessoalmente de todos os amigos e conterrâneos que tão carinhosamente me acolheram, aqui deixo o meu abraço de despedida e agradecimento por todas as atenções que me dispensaram durante a minha estadia na terra natal.

A todos o meu muito obrigado

Horácio Andrade de Carvalho

Foi lançado à água o moderno arrastão costeiro

MADALENA SOBRAL

Com o cerimonial costumado, realizou-se, na tarde do pretérito sábado, nos Estaleiros Navais de Mestre Manuel Maria Bolais Mónica, a cerimónia do bota-abaixo do novo e elegante arrastão de pesca costeira «Madalena Sobral», destinado a actuar na Zona Sul e pertencente às *Pescarias Sobral & Mónica, L.da.*

A benção da nova unidade presidiu o Rev.º Padre Domingos Rebelo, pároco da Gafanha da Nazaré, tendo servido de madrinha a menina Maria Natércia Mónica Sobral, que quebrou a tradicional garrafa de espumante contra o costado do navio. Seguidamente, o sr. Capitão do Porto de Aveiro, Comandante Amândio Pires Cabral, cortou as amarras que prendiam a terra a nova embarcação, que deslizou na carreira e entrou com elegância nas águas da Ria.

Durante um copo de água que foi servido numa das dependências dos estaleiros, usaram da palavra os srs. Capitão Alberto de Almeida Monteiro, pelas firmas armadora e construtora, e o sr. Comandante Amândio Pires Cabral, que brindaram pelas prosperidades do «Madalena Sobral».

Esta magnífica embarcação possui 30,5 m. de comprimento total, 6,40 m. de boca, 3,36 de pontal, e um motor «Diesel-Alpha» de 420 h. p. e 375 rotações, que lhe permite desenvolver uma velocidade de 10 nós horários. Equipado com a mais moderna aparelhagem para a pesca a que se destina, o «Madalena Sobral» tem um porão de peixe isolado para 45 toneladas, possuindo um deslocamento de 275 toneladas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — OUDINOT. Domingo — MOURA. Segunda-feira — CENTRAL. Terça-feira — MODERNA. Quarta-feira — ALA. Quinta-feira — MORAIS CALADO. Sexta-feira — AVEIRENSE.

Pela Câmara Municipal

Paços do Concelho

A Câmara deliberou mandar proceder ao estudo e elaboração do projecto de ampliação do edifício dos Paços do Concelho e encarregou desse trabalho os arquitectos-urbanistas sr. David Moreira da Silva e sr.ª D. Maria José Moreira da Silva.

As grandes obras a projectar nos Paços do Concelho deverão iniciar-se após a transferência dos tribunais para o Palácio da Justiça, em adiantado estado de construção na Praça do Marquês de Pombal.

Parque Municipal dos Desportos

Na sua última reunião de Abril, a Câmara deliberou pôr a concurso o anteprojecto do Parque Municipal dos Desportos, que deverá vir a instalar-se nos terrenos altos e baixos, de ervagens e lavoura, situados entre a Avenida de Artur Ravara, a Rua do Cabouco, a Rua dos Santos Mártires e os quintais do lado ocidental da Rua de Homem Christo Filho.

O Parque de Desportos da cidade está previsto no esboço do anteplano de urbanização, que nesta parte obteve plena concordância do sr. Ministro das Obras Públicas, quando das suas visitas de estudo a Aveiro.

Urbanização do Centro da Cidade

Na reunião de 15 de Abril findo, a Vereação deliberou incluir no plano de urbanização a supressão dos edifícios existentes entre as praças do Dr. Joaquim de Melo Freitas e de 14 de Julho, Rua do Domingos Carrancho e Rua dos Mercadores, planeando, assim, para um futuro relativamente próximo, a abertura de um considerável espaço público entre a margem norte do Canal Central e o Largo da Apresentação, ao cimo do qual se encontra a igreja da Vera-Cruz, tendo em vista o melhoramento do aspecto e do trânsito da parte baixa da cidade e das comunicações com o populoso bairro da Beira-Mar e as estreitas ruas do noroeste da cidade.

A deliberação foi imediatamente comunicada aos srs. arquitectos-urbanistas e à Companhia «Tagus» que, junto aos Arcos, procedia à reconstrução de um velho prédio que há tempos ali tinha adquirido e cujas obras, por acordo entre a Câmara e a mesma Companhia, foram logo suspensas.

A ideia deste melhoramento, aliás iniciada há perto de 50 anos pelo sr. Dr. Lourenço Peixinho, teve sempre por obstáculo o seu elevado custo.

Porém, a sua actual conveniência e oportunidade foram há pouco defendidas, numa sessão da Câmara, pelo Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira e, recentemente, pelo semanário «Ecos de Cacia» e por uma Comissão de moradores do local, que, perante a Presidência, pôs em relevo os inconvenientes das obras da Companhia «Tagus» e as vantagens gerais do futuro melhoramento.

A Câmara, depois de uma ponderada análise dos problemas inerentes, resolveu no sentido acima referido.

Subsídios a agremiações locais

A Câmara concedeu os seguintes subsídios: 5 000$00 à Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes (Bombeiros Novos) e 10 000$00 à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aveiro (Bombeiros Velhos), para assistência e transporte urgente de indigentes e pobres sinistrados, com a sua ambulância.

Como subsídio para a manutenção das escolas de música da Banda Amizade e Associação Recreativa Eixense (Banda de Música de Eixo) foram concedidos os subsídios de 5 000$00 e 2 000$00, respectivamente.

Edifícios municipais da Praça da República

Terminando, em 16 de Dezembro do corrente ano, o prazo de arrendamento feito à Pastelaria Estrela Ilhavense, foi esta firma notificada para desocupar as instalações que ocupa, em vista à urbanização do local e construção do edifício dos Serviços Culturais, de Turismo e Finanças projectado para o lado norte da Praça da República e com frentes laterais para as Ruas de Coimbra e de Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Palácio da Justiça

De acordo com o despacho de 25 de Março último, do sr. Ministro da Justiça, a Câmara, após concurso, adjudicou, por 143 200$00, a uma firma de Lisboa, a obra de aquecimento do Palácio da Justiça.

Urbanização da zona do Museu Regional

★ Têm decorrido satisfatòriamente as negociações com os proprietários dos quintais confinantes com a Viela da Nora, em vista à abertura da Rua Nova do Museu e respectiva urbanização, já aprovada pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

A Câmara pagará aos proprietários expropriandos a importância base de 100$00 por metro quadrado de terreno, que será acrescida da percentagem, até 50%, do produto da venda em hasta pública do lote resultante, com o direito de opção para o proprietário que possuir mais frente, nos termos da lei.

★ Começou a remoção das lenhas, madeiras, cantarias e outros materiais avulsos que se depositavam no terreno municipal dos velhos Armazéns Gerais, a norte do restaurado edifício do Museu Regional.

O primeiro trato de terreno destinado ao futuro jardim público, entre a ala norte do Museu e as Ruas de Caçadores 10 e do Dr. Nascimento Leitão, entrou em terraplanagem.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 27 de Abril, procedente de Lisboa, com 367 toneladas de gasóleo, entrou o navio-tanque «Shell Onze», que, no mesmo dia, regressou a Lisboa.

Para este mesmo porto, saiu o navio-atuneiro «Rio A'gueda».

★ Em 29, com destino ao Porto, saiu o galeão-motor «Praia da Saúde».

★ Em 30, procedentes de Lisboa, demandaram a barra o rebocador «Monsanto» e o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada. O rebocador, no mesmo dia, saiu para Lisboa.

★ Em 1 de Maio, entrou a barra, procedente de Isles Westmam, Irlanda, com 777 toneladas de bacalhau, em meia cura, o navio dinamarquês «Stella Danielsen».

★ Em 3, vindo do Porto, entrou o rebocador «Foz do Vouga», e saíram: para Lisboa, o navio-atuneiro «Rio Vouga»; e, para o Porto, o barco dinamarquês «Stella Danielsen».

Pela Legião Portuguesa

Comemorando a festa do 1.º de Maio, os legionários do Terço Independente 47 reuniram-se, após a sessão habitual de treino militar, no salão de conferências do Comando Distrital de Aveiro, a fim de manifestarem a sua fidelidade aos princípios orgânicos do Estatuto do Trabalho Nacional.

Presidiu o Comandante do Terço, sr. Dr. Fernando Marques, que encerrou a sessão prestando homenagem ao sr. Presidente do Conselho, Chefe da *Revolução Nacional.*

Pela indústria local

● Alunos e professores da Escola do Infante D. Henrique, do Porto, visitaram, recentemente, as importantes instalações industriais de João Nunes da Rocha, no próximo lugar do Bonsucesso, colhendo as melhores impressões do que ali viram sobre os modernos processos de fabrico de materiais de construção em madeira.

● Aquele industrial, por motivo da passagem do seu aniversário natalício, ofereceu, no dia 1, aos seus empregados e operários, um almoço, que decorreu em ambiente da mais sã camaradagem.

IV Recenseamento de Trânsito

O sr. Engenheiro Director de Estradas do Distrito pede-nos que avisemos que se efectua na próxima quinta-feira, dia 12, mais uma contagem do recenseamento do trânsito, pelo que todos os automobilistas devem cooperar com as pessoas encarregadas de proceder à recolha dos elementos informativos.

Dr. José Calejo

Após cerca de cinco anos de integérrima judicatura no Tribunal de Trabalho de Aveiro, deixou de exercer aqui as suas funções, por ter sido colocado na 4.ª vara do Porto, o sr. Dr. José Isolino Enes Calejo.

O ilustre magistrado, que afirmou invulgar personalidade, por seu saber e inteligência, conquistou um admirador em quantos aqui o conheceram e um devotado amigo em todos os que tiveram oportunidade de apreciar os seus dotes de carácter e coração.

É com saudade que o felicitamos e lhe desejamos as maiores felicidades pessoais e no exercício das suas novas funções.

Aveirenses residentes no Porto

Os numerosos aveirenses residentes no Porto confraternizaram, no dia 1, em festa que decorreu animada e serviu a estreitar preciosos laços entre os nossos conterrâneos que trabalham naquela grande cidade.

Nesse mesmo dia, foi endereçado ao nosso Director o seguinte expressivo telegrama:

Aveirenses residentes Porto reunidos Hotel Império primeiro almoço confraternização saudam pessoa V. Ex.ª cidade Aveiro sempre nosso coração

Armando Cancela de Amorim

Foi recentemente nomeado Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, o sr. Armando Cancela de Amorim, que, há cerca de oito anos, desempenhava, no mesmo Tribunal, com o maior zelo e competência, as funções de Chefe da 1.ª Secção de Processos de 1.º Juízo.

Esta nomeação é justo prémio dos seus méritos.

Felicitamo-lo cordealmente.

Quem perdeu?

Durante o mês de Abril, foram encontrados na via pública e acham-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que lhe pertencem:

Uma aliança de ouro; dois porta-moedas; uma luva de homem (sem o par); certa quantia de dinheiro; um lenço de seda; uma bolsa de criança; uma esferográfica; e um tapão de depósito de gasolina.

Presidiu, em Aveiro, à assinatura de um Contrato Colectivo o Ministro das Corporações

Esteve no sábado em Aveiro, para presidir à cerimónia da assinatura de uma convenção colectiva de trabalho entre os Estaleiros São Jacinto e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Ministro das Corporações e Previdência Social, que chegou a esta cidade no rápido das 12.35 horas, acompanhado pelo seu Secretário, sr. Dr. Campos Neves.

Num almoço efectuado no *Arcada Hotel*, e ao qual assistiram as diversas entidades oficiais aveirenses, aquele membro do Governo foi saudado pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, e pelo sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, tendo o sr. Dr. Veiga de Macedo agradecido os cumprimentos recebidos e afirmado a sua satisfação pelo facto de se encontrar na capital do seu Distrito.

O sr. Ministro das Corporações, acompanhado pelas individualidades locais que estiveram presentes ao almoço, seguiu, cerca das 14 horas, para S. Jacinto, onde visitou demoradamente as amplas instalações dos estaleiros, desde as carreiras de construção até às oficinas e sala do risco — todas em plena laboração.

O sr. Dr. Veiga de Macedo aproveitou a oportunidade para se inteirar de problemas relacionados com a projectada construção pelos Estaleiros São Jacinto de um bairro de casas económicas para os seus operários.

Mais tarde, no amplo refeitório da empresa, realizou-se a cerimónia da assinatura do acordo colectivo de trabalho. Presidiu o sr. Ministro, vendo-se ainda, na mesa de honra, os srs.: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; e D. António Sobral, Administrador dos Estaleiros São Jacinto.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, que afirmou a maior satisfação e reconhecimento àquele membro do Governo por mais uma vez ter vindo a Aveiro assinar uma convenção colectiva de trabalho, que traz notáveis benefícios a um grande sector de trabalhadores dos estaleiros. Agradeceu à empresa e aos dirigentes sindicais a compreensão de que deram provas nos trabalhos que precederam a redacção do contrato e terminou solicitando ao sr. Ministro das Corporações que repita, quanto possível, estas visitas ao Distrito, pois são sempre frutuosas para a resolução dos problemas relacionados com os trabalhadores.

O sr. D. António Sobral pôs em relevo a personalidade do sr. Ministro das Corporações, agradecendo-lhe, em nome da empresa e dos seus empregados, a honra da visita e solicitou-lhe que exprimisse a gratidão de todos ao sr. Presidente do Conselho que há 32 anos, infatigàvelmente, vem garantindo ao País o ambiente de paz que permite um trabalho profícuo.

O Presidente do Sindicato dos Carpinteiros Navais, sr. Leonildo da Silva Vigário, agradeceu ao sr. Ministro das Corporações — obreiro incansável do Corporativismo, a quem os operários ficam devendo inestimáveis serviços — a honra da sua presença naquele acto. Exprimiu igualmente, o seu reconhecimento ao Delegado em Aveiro do I. N. T. P., à empresa dos estaleiros e a todos que cooperaram na elaboração do contrato colectivo, de que muito beneficiarão centenas de operários nele abrangidos. Rematou as suas palavras com saudações aos Chefes do Estado e do Governo, ao sr. Ministro das Corporações, e ao Corporativismo e seus dirigentes.

Por último, o sr. Dr. Veiga de Macedo salientou a importância do novo instrumento de trabalho, através do qual são aumentadas sensivelmente as remunerações e introduzidas apreciáveis melhorias na regulamentação das condições de admissão, aprendizagem, despedimento, férias e subsídios de férias.

Manifestando especial satisfação por ter sido incluído um capítulo dedicado à higiene e à segurança no trabalho, o sr. Ministro das Corporações revelou que o acordo que acabava de homologar era, na mesma data, tornado extensivo às restantes empresas dos distritos de Aveiro e Coimbra, ficando por ele abrangidas não só as que se dedicam exclusivamente à construção ou reparação de navios de madeira ou quaisquer outras embarcações, mas também às que se ocupam da construção ou reparação de navios ou outras embarcações metálicas e no tocante aos trabalhos em madeira.

Após aludir à política de salários prosseguida pelo Governo, afirmou que estavam a desenvolver-se esforços para, através da justa remuneração do trabalho, se promover mais equitativa distribuição do acréscimo dos rendimentos nacionais. «E' consolador — frisou — verificar que esta política tem podido efectivar-se, na maioria dos casos, por entendimento entre a produção e o trabalho. Isto prova a eficácia do princípio corporativo e a falsidade das doutrinas que assentam ou promovem a luta de classes».

A encerrar as suas palavras, o sr. Dr. Veiga de Macedo exaltou a personalidade do sr. Presidente do Conselho e o espírito eminentemente social da obra que, sob a sua inspiração e orientação, tem podido realizar-se nos últimos 32 anos. Prestou, por fim, homenagem ao sr. Presidente da República — símbolo vivo das virtudes nacionais — enaltecendo a sua figura e a sua obra de estadista.

Procedeu-se então à assinatura do acordo colectivo, que foi firmado pelos srs. Carlos Roeder, D. António Sobral e Jorge Pestana, em representação da empresa dos Estaleiros; e p los srs. Leonildo da Silva Vigário, Francisco da Silva Tavares e Francisco da Silva Vieira, componentes da Direcção do Sindicato.

O sr. Ministro das Corporações, por fim, e entre calorosos aplausos de toda a assistência, homologou o acordo.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de escriturário de 3.ª classe, a que se refere o aviso publicado no *Diário do Governo* n.º 270, 3.ª série, de 18 de Novembro de 1959:

Carlos Júlio do Padre Fitorra
Cláudio Lopes Teixeira
Diamantino Ribau Teixeira
Fernando da Costa Pinho
João dos Reis Birrento
José Luís Fino de Figueiredo
Manuel de Carvalho Martins da Maia

Candidatos a admitir se entregarem, no prazo de oito dias a contar da publicação da presente lista no *Diário do Governo* os documentos que vão indicados:

António Ferreira Pinhal — certidão de idade, certidão comprovativa do cumprimento dos deveres militares; declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27 003; declaração a que se refere a lei n.º 1 901; e documento comprovativo das habilitações mínimas exigidas no anúncio do concurso;

Artur Marques Figueira — documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares.

Joaquim dos Santos Correia — idem.

José Gil Marques Carvalho da Silva — idem.

Aveiro, 30 de Abril de 1960

O Presidente do Conselho de Administração,

a) — *Alberto Souto*

FALECERAM:

D. Raquel de Pinho Matos

No passado dia 21 de Abril, faleceu a sr.ª D. Raquel de Pinho Matos.

A saudosa extinta, muito conhecida por suas qualidades e natural bondade, era irmã das sr.as D. Carolina de Pinho Branco e D. Maria do Céu Pinho Costa, e dos srs. João de Pinho, António de Pinho e José de Pinho Costa; tia do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, dos sr.as prof.ª D. Maria Domingas Aleluia da Costa e D. Maria Teresa da Naia Freitas e do sr. Eugénio Pinho Lopes Saraiva; e cunhada do sr. António Augusto Branco.

Comendador Augusto Martins Pereira

Na sua residência de Albergaria-a-Velha, faleceu no dia 2, com 74 anos de idade, o sr. Comendador Augusto Martins Pereira, fundador e principal impulsionador das importantes instalações fabris metalúrgicas

Alba e antigo Presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Trabalhador e organizador dinâmico e esclarecido, deixa uma obra a muitos títulos grandiosa no panorama das indústrias nacionais, com especial relevância no Distrito de Aveiro. Mas, para além dos seus méritos de operoso industrial, patenteados ao longo duma vida de trabalho, modestamente iniciada aos 10 anos como ajudante de fundição, o sr. Comendador Augusto Martins Pereira foi exemplo nobilíssimo de generosidade e benemerência: em Sever do Vouga, sua terra natal, e em Albergaria-a-Velha, notáveis empreendimentos de sua iniciativa ficarão a atestar o altruísmo de um homem que soube e quis engrandecer-se por esforço próprio e quis e soube repartir pelos menos afortunados os réditos do seu incessante e profícuo labor.

Era pai do saudoso Américo Martins Pereira e do sr. Albérico Martins Pereira; irmão do falecido Adriano Martins Pereira, do sr. Angelino Martins Pereira, e da sr.ª D. Adélia Martins Pereira, ausente no Brasil; sogro da sr.ª D. Sara Martins Pereira; e avô do sr. António Augusto Martins Pereira e da sr.ª D. Maria Emília Martins Pereira.

D. Elvira Ala Cerqueira

Com a avançada idade de 88 anos, faleceu, na madrugada de terça-feira última, a sr.ª D. Elvira Adelaide Fontes Ala Cerqueira, provàvelmente a mais idosa farmacêutica portuguesa. Formou-se pela Escola Médica do Porto, em 1894.

A virtuosa e simpática velhinha, que era natural de Salreu, desde nova fixou residência em Aveiro, onde casou, em 1908, com o que foi notável Inspector Escolar Domingos José Cerqueira, autor da famosa cartilha do Ensino Primário que tão proficuamente ensinou numerosas gerações, atestando o merecimento da obra e os profundos conhecimentos didácticos e pedagógicos do seu autor.

Foi dedicadíssima esposa; e era mãe devotada do nosso colaborador Eduardo Cerqueira,

casado com a sr. D. Armanda Lourenço da Costa, e do sr. Décio Ala Penha Cerqueira; avó da sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira, prof.ª D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, casada com o sr. Henrique Carlos Prudêncio, dos estudantes Maria Isabel da Costa Cerqueira e António Barreto Cerqueira e do sr. Domingos José Barreto Cerqueira; e tia dos srs. Amadeu Ala dos Reis e Dr. Hermes Ala dos Reis.

João Rodrigues Balacó

Inesperadamente, faleceu na tarde da passada terça-feira o proprietário sr. João Rodrigues Balacó, que deixou viúva a sr.ª D. Albertina de Oliveira Godinho Balacó e era pai do sr. Firmino Rodrigues Balacó.

Prof.ª D. Maria Guilhermina Mieiro de Campos

Após prolongado sofrimento, faleceu, na manhã do dia 4, a sr.ª prof.ª D. Maria Guilhermina Mieiro de Campos.

A distinta professora e bondosa senhora, que ùltimamente ensinava, com a maior proficiência, na escola anexa do Magistério Primário de Aveiro, contava 47 anos de idade. Era filha da sr.ª D. Júlia Mieiro de Campos, irmã da sr.ª D. Maria Rosa Mieiro de Campos e do sr. Dr. José Mieiro de Campos; e cunhada do sr. prof. Joaquim de Oliveira Calado.

Às famílias enlutadas, e muito particularmente ao nosso distinto colaborador Eduardo Cerqueira, os pêsames do Litoral

Ricardo Pereira Campos Júnior
Missa

A Sociedade Columbófila de Aveiro convida todos os seus associados a assistirem à missa de sufrágio por alma do seu saudoso sócio e antigo Presidente Ricardo Pereira Campos Júnior, que manda celebrar na igreja do Carmo, pelas 9.30 horas, no domingo, dia 8 de Maio corrente.

Automóvel

Vende-se, em hasta pública, no dia 20 do corrente, pelas 10 horas, na Direcção de Finanças de Aveiro, onde se prestam informações.

DR. JOSÉ CHRISTO

Missa do Segundo Aniversário

Os colaboradores católicos do *Litoral* mandam celebrar, pelas 8 horas do dia 9 do corrente, segunda-feira, na Sé Catedral, missa por alma do Dr. José Christo, saudoso director da secção desportiva deste semanário.

Para uma melhor compreensão da ARTE ABSTRACTA

Continuação da primeira página

ção aos artistas feitores desta forma de expressão artística, não única nem só ela verdadeira, verificamos que as adesões se dividem, adoptando uns (como, por exemplo, Jean Arp e Kandinsky) a palavra *concreto*, outros (os da escola de Paris, principalmente) se balançando, com intermitências, na escolha dos termos *obstracto* ou *não-figurativo*.

Estamos frente a um caso que se meteu nos meandros da verbosidade e das subtilezas da linguagem, deixando-nos um pouco perplexos perante o problema do termo a adoptar para que seja designação completa ou totalmente elucidativa do que é este sector da Arte.

Poder-nos-ão dizer, também, que o problema não assenta tão-sòmente nos meandros da verbosidade e que vai mais além, mais ao âmago do assunto, procurando cada uma das expressões indicadas dar a um público, que não compreende nem sente esta corrente artística, (quer por desconhecimento involuntário — incluimos a impossibilidade de educação ou auto-insuficiência — quer por alheamente voluntário e racional), num todo sintetizante, o muito e variado que essa Arte contém.

Mas quer-nos parecer que não é no uso do termo (qualquer um dos indicados servirá) que reside a dificuldade, o entrave, para que não se processe um movimento esclarecedor, sem peias, do que esta facção (que invadiu todos os grupos, grandes e pequenos, de artistas por todo o Mundo) é e daquilo que representa na vida de hoje.

Sem dúvida. Não é o termo que nos impedirá de tratar o assunto. Chamemos-lhe *Arte abstracta*: simplifica a questão, é significativa e tem, além do mais, a vantagem de ser a mais vulgar, a que mais se usa e usou desde as primícias do movimento.

Por outro lado, os primeiros artistas chamaram-lhe já *Arte abstracta*.

Poder-nos-ão dizer, à guisa de censura ou só de opinião, que *Arte abstracta* será toda a Arte — ou não seja a Arte uma expressão duma ideia, e uma ideia é, forçosamente, uma abstracção.

Mas não vemos motivos de grande monta que sirvam de escolhos ao uso do termo *abstracto* para designar esta forma de Arte, desde que se verifique, como já verificámos, que é a palavra mais usada, mais arreigada no espírito da maioria. E estas linhas destinam-se à maioria, a todos os que se riem ou ficam boquiabertos perante uma obra abstracta.

Passando, portanto, sobre as várias designações que já mencionámos, falemos, já agora, do que vem a ser essa *Arte abstracta* de que toda a gente fala e da qual ninguém ou quase ninguém, do grande vulgo, sabe alguma coisa.

Partamos da seguinte antinomia: pintura figurativa ou figuração e pintura abstracta ou abstracção.

Encontramo-nos perante uma obra de *Arte abstracta* sempre que não nos seja possível descobrir nela qualquer coisa que pertença à realidade objectiva. Usando as palavras de Michel Seuphor, na sua HISTOIRE DE LA PEINTURE ABSTRAITE: «... une peinture est abstraite dès lors que nous sommes obligés, par l'absence de toute l'autre réalité sensible, de l'envisager en tant que peinture en soi, de la juger en vertu de valeurs extrinsèques à toute représentation ou tout rappel de représentation».

Efectivamente, o critério analítico a adoptar perante uma obra de Arte será aquele que se despe de todas as relações com a realidade que os olhos nos revelam para ver nela, sòmente, a pintura que existe em si e só por si.

É bem certo que se pode dar o caso de determinado artista ter produzido uma obra abstracta e a pessoa que a vê poderá nela descobrir, «comme ces figures que d'aucuns s'ingénient à voir dans les nuages...» (1), algumas afinidades ou mesmo representações dum mundo que a rodeia. Mas isso será *sempre subjectivo* e nunca invalidará essa obra, fazendo com que ela deixe de ser abstracta. Qualquer rapaz poder-se-á chamar Maria e, no entanto, não será pela simples razão de ter um nome de rapariga que ele perderá o seu sexo...

Ponto assente neste assunto, devemos, contudo, acrescentar que o artista abstracto terá sempre de pôr de parte tudo o que for figurativo. E se é certo que esse elemento poderá estar na base de muitas das composições abstractas, elas só o serão, *de facto*, quando, por um processo de feitura, ele desapareça totalmente, deixando o lugar só à cor e à forma não figurativa.

Citemos, como exemplo, as obras de Júlio Resende: todas elas, ou quase todas, têm uma base figurativa e, no entanto, dificilmente, se poderá deixar de as julgar abstractas. Não nos referimos, é certo, ao todo da obra. Mas, algumas, pelo menos, elucidam e exemplificam bem aquilo que dizemos. Procedamos, já agora, a uma pequena revisão do que tratámos.

OBRAS DE ARTE ABSTRACTA

a) — *As que se processam resultando de motivos puramente não figurativos, quer de ideias subjectivas, quer de sentimentos, quer tão-só de composição simplesmente cromática ou formal.*

b) — *As que se processam resultando de motivos figurativos, mas que conseguem desaparecer totalmente na obra finda por força do desejo voluntário do artista, dando lugar a uma composição em que qualquer elo com o mundo circundante desapareceu por completo.*

E, por agora, ainda que não tenhamos dito muito, temos de nos confessar satisfeitos com o pouco que aqui deixámos escrito. Alinhavámos já umas quantas bases que nos servirão para futuros apontamentos sobre *Arte abstracta*.

Continuaremos...

Gaspar Albino

(1) *Michel Seuphor* — Dictionnaire de La Peinture Abstraite, pág. 3.

CHESSMAN

Continuação da primeira página

conciliatória, o soberbo prestígio da Lei; e esqueceram que as mais respeitáveis instituições se nobilitam, precisamente, pelo seu conteúdo sensível e humano.

Ciosa de velhos princípios, a Europa estremece e não se limita a atribuir ao ao facto, indignadamente, as proporções dum execrando atentado contra a civilização. Vai mais longe, inconvenientemente mais longe. O jornal romano *Corriere della Sera*, de características independentes, lastima que um milagre não viesse salvar o condenado, escrevendo:

Este milagre podia ter por origem cálculos políticos de um Governo ou a crise de um só homem, mas devia ter-se dado. As más línguas especulam: *Ora! Se Eisenhower fosse obrigado a ir até ao Uruguai, na 3.ª ou na 4.ª feira, Chessmam teria obtido novo adiamento.*

E nós reduzimo-nos a pedir que o Mundo, sempre tão ocupado em matar os criminosos, cuide também um pouco de suprimir as circunstâncias sociais que propiciam o Crime...

Jorge Mendes Leal

Exposição de Arte Sacra

Continuação da primeira página

das 10 às 18 e das 21 às 23 horas, até o 14.

Ali se vêem originais e reproduções interessantíssimos de escultura, arquitectura, pintura, paramentaria e ourivesaria, ao todo 36 valiosos documentos demonstrativos das modernas correntes da Arte Religiosa.

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Belenenses

por vezes fossem um tudo nada lentos dos despachos —, e com os médios a cumprir satisfatòriamente, o Beira-Mar pensou, de princípio a final, na obtenção de golos. Fê-lo com determinação e com audácia, criando constantes problemas ao último reduto dos belenensistas, cujo sector intermediário, por via do assédio a que os seus defensores se encontravam sujeitos, não pôde apoiar os atacantes.

O 1-0 com que se chegou ao descanso era perfeitamente justo, ou lisonjeiro até para o Belenenses, já que as redes de José Pereira passaram por diversos momentos de muito apuro, enquanto que Violas esteve pràcticamente inactivo.

Depois do intervalo, os beira-marenses continuaram a superiorizar-se, um tanto surpreendentemente, pois a turma aveirense não tem vindo a produzir actuações dignas de boa nota. E, enquanto isto, mais e mais se afundavam os homens do Belenenses, que desiludiram em absoluto. Diga-se, ainda, que o brasileiro Tonho chegou a extremos de má educação, tornando-se sobremaneira antipático e arrastando consigo alguns colegas, que se revelaram sumamente rudes em muitos lances...

O 2-0 surgiu naturalmente, chegando a estar iminente um terceiro tento dos locais...

No entanto, perto do final, depois de Tonho ter desperdiçado um *penalty*, rematando de forma deficiente (o extremo dos azuis preferiu atirar em força, saindo-lhe frouxo e torto o pontapé...), o Belenenses insistiu na ofensiva, tentando furtar-se à derrota. Não o conseguiu, apenas logrando reduzir os números, mercê de um tento nascido num lance fortuito e descolorido.

Salientaram-se Marçal, Liberal, Raimundo, Hassane Aly e Sarrazola, no Beira-Mar. E, no Belenenses, destacaram-se Vicente, Paz, Rosendo, Chaves e ainda o promissor médio João Pereira, que capitaneou, na Áustria, a equipa de juniores de Portugal.

A arbitragem situou-se em plano muito regular.

Campeonatos Nacionais

III Divisão

Na poule decisiva, iniciada no pretérito domingo, apuraram-se estes desfechos, na série em que se encontra o representante aveirense:

PENAFIEL, 2 — GIL VICENTE, 2 e FEIRENSE, 4 — AVINTES, 2.

O melhor resultado pertenceu, sem dúvida, aos barcelenses, mas há também que evidenciar o êxito do campeão de Aveiro, pois o Feirense nunca tinha derrotado o Avintes.

Para amanhã, temos:

GIL VICENTE — FEIRENSE e AVINTES — PENAFIEL.

Juniores

Incluídos em séries diferentes, os clubes de Aveiro tiveram auspiciosa estreia, pois, deslocando-se, conseguiram regressar invictos.

Apontem-se os desfechos das zonas que nos interessam directamente.

2.ª Série — *SALGUEIROS, 1 — SANJOANENSE, 1 e VITÓRIA DE GUIMARÃES, 6 — TIRSENSE, 0.*

3.ª Série — *MAIA, 1 — RECREIO, 3 e LEIXÕES, 8 — VISEU E BENFICA, 1.*

Refira-se, todavia, que o Maia protestou o resultado do seu jogo com os aguedenses, baseando-se em pretensa irregularidade na substituição dum elemento do Recreio.

Amanhã jogam:

SANJOANENSE - VITÓRIA DE GUIMARÃES, TIRSENSE - SALGUEIROS, VISEU E BENFICA - MAIA e RECREIO - LEIXÕES.

Sol d'Ouro — Gato Preto

os teams *apresentaram-se assim constituídos:*

Sol d'Ouro — *Pedrosa; Teto, «Rei da Lenha» II e Alfarelos; Alcino e Pinheiro; Jaime, Pericão, Santos, Vasconcelos e Alfredo. Jogaram ainda: António Alberto, Moita, Peniche, António Almeida e Manita.*

Gato Preto — *Bertino; Zé Placa, «Rei da Lenha» I e Carlos Moreira; Antero Veiga e Manuel da Graça; Varela, Domingos da Graça, António Luís, Limas e Eduardo Moreira (Pirolito). Jogaram também: Armindo Ferreira, Flórido Salgado, Sardo, Alfredo Fortes, João Moreira e António «Taroque».*

Com uma equipa mais jovem e muito mais rápida, os representantes do «Sol d'Ouro» não puderam tirar partido desse precioso handicap *apenas por culpa dos sectores atrasados do «Gato Preto», que chegaram para as encomendas, como vulgarmente se usa dizer.*

Foi, portanto, justíssima a igualdade (2-2) com que terminou o tempo regulamentar e que veio a substituir no fim do prolongamento (3-3). Os golos foram apontados por Alfredo, António Alberto e Moita, pelo «Sol d'Ouro»; e por Domingos da Graça, Eduardo Moreira e Flórido Salgado, pelo «Gato Preto».

No desempate final, por séries de três penalties, *houve nova igualdade, pois cada grupo converteu dois desses castigos (Teto, pelo «Sol d'Ouro»; e Manuel da Graça e Limas, pelo «Gato Preto»). Finalmente, em novo desempate, Teto goleou e Manuel da Graça atirou à figura, cabendo a vitória ao «Sol d'Ouro» por 6-5.*

Os mais destacados elementos de cada grupo foram: Alfarelos, nos vencedores; e Antero Veiga e Armindo Ferreira, nos vencidos.

Antes do jogo, os dois grupos trocaram lembranças, e ambos ofereceram ao sr. Carlos Teixeira, Presidente da Direcção do Beira-Mar, um galhardete comemorativo do encontro.

A' noite, realizou-se um jantar de confraternização no Restaurante Galo d'Ouro, tendo brindado diversos elementos, representando os grupos que se haviam defrontado.

Todos eles relevaram o são desportivismo daquela inolvidável manifestação de profundo amor clubista e exaltaram o Beira-Mar, fazendo votos pelos seus progressos.

Dentre as afirmações feitas, achamos curioso registar uma sugestão do sr. Manuel da Graça, que lembrou a próxima organização, pela Tertúlia Beiramarense, de um torneio popular de futebol, para rapazes dos 16 aos 20 anos não inscritos em provas oficiais.

A ideia mereceu incondicional aplauso, e desde logo foram prometidas valiosas taças, destinadas a esse torneio, pela firma Pedrosa & Tavares, pelo proprietário do Café Sol d'Ouro, pelo Agente em Aveiro dos refrigerantes «Sumol», pelos keepers *do Café Gato Preto (Bertino da Cruz e Armindo Ferreira) e ainda pelos frequentadores do Café Gato Preto.*

ATLETISMO

para elogiar quanto é certo que as suas condições de treino são precaríssimas.

Na realidade, *quanto* existe no Estádio de Mário Duarte e *nada* identificam-se à maravilha, sendo notório também que naquele recinto nem uma tosca caixa de saltos existe! E isto faz pena!

Damos, a seguir, breve apontamento dos resultados conseguidos pelos atletas do Galitos:

80 metros

Carlos Fernando de Oliveira, Paulo de Almeida Reis e Manuel Norberto Ferreira Henriques passaram às meias finais, mas não obtiveram o almejado apuramento para a prova decisiva. No entanto, o primeiro só não o conseguiu por ter sofrido uma aparatosa queda, que lhe roubou todas as possibilidades...

250 metros

Paulo Reis venceu uma das séries eliminatórias (2.ª), de forma nítida; e Manuel Norberto, na 3.ª, alcançou o 3.º lugar — pelo que ambos estiveram presentes na final, que terminou desta forma:

1.º — António Andrade (F. C. Porto), 31,5 s.; 2.º — Pedro Carvalho (C. D. U. P.), 32,1 s.; 3.º — Manuel Norberto (Galitos), 34,1 s.. Paulo Reis, que alinhou em deficientes condições físicas, foi o 5.º classificado.

Salto em altura

Foi grande o número de participantes neste concurso, que proporcionou brilhante vitória ao aveirense Carlos Alberto Mateus de Lima, que pulou 1,55 m.. Com igual marca, os portistas Jorge Espinheira e Joaquim Ferreira ficaram nos postos seguintes. A vitória do representante do Galitos foi conseguida, de acordo com os Regulamentos, porque o aveirense teve menor número de derrubes desde o início.

4 × 80 metros

Concorreram três equipas, ficando a ordem da chegada assim estabelecida:

1.º — Centro Universitário (José Valente Vaz, Nuno Magalhães, Pedro Fonseca e Hugo Pinheiro Torres), 38,6 s.; 2.º — Galitos (Carlos Fernando, Paulo Reis, Manuel Norberto e Mateus de Lima), 39,8 s.; 3.º — F. C. do Porto.

Salto em comprimento

A prova, como atrás se referiu, efectuou-se ao fim da tarde de quarta-feira, proporcionando novo título ao Clube dos Galitos. Carlos Alberto Mateus de Lima conseguiu uma vitória indiscutível, com grande avanço sobre os competidores mais directos. A marca que alcançou ficou sòmente a 8 cm. do «record» regional e bateu a conquistada pelos atletas seniores e juniores, que se encontram a disputar um Torneio de Qualificação.

Eis os resultados dos primeiros:

1.º — Carlos Alberto Mateus de Lima (Galitos), 5,96 m.; 2.º — Nuno Magalhães (C. D. U. P.), 5,67 m.; 3.º — Jorge Espinheira (F. C. Porto), 5,61 m..

Da minha janela...

3 Terminou a prova de apuramento para o Nacional da III Divisão em basquetebol. Os últimos jogos tiveram lugar a semana passada e deles destacamos o que se realizou em Ílhavo, entre a equipa local e a do Sangalhos. Apesar de os bairradinos já se encontrarem apurados, porquanto agradaria aos ilhavenses repetirem o êxito da primeira volta. O encontro acabou por não corresponder e o Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, que esteve presente, dever ter retirado desiludido, não tanto por culpa dos clubes, mas, especialmente, pela arbitragem confrangedora que se lhe deparou. E' sabido que dos árbitros depende, em grande parte, o nível do jogo, desde que as equipas correspondam. Ora, sucedeu que, em Ilhavo, falhou mais uma vez a actuação dos árbitros. A' força de repetirmos, confessamos que já nos aborrece falar dos árbitros de Basquetebol. O assunto já satura. Um dos membros da Comissão Distrital disse *tudo*, pedindo desculpa aos dirigentes do Illiabum Clube!!! O pedir desculpa, se bem que seja uma atitude elegante — e até rara nos dirigentes — nada resolve. E não resolve porque, a pegar de moda, nunca mais sairemos disto; e o Basquetebol vai perdendo aos poucos (não tenhamos ilusões) todo o seu prestígio, mau grado a boa vontade de meia dúzia de «carolas».

BASQUETEBOL

assinalada pelo sr. Narsindo Vagos ao esgueirense Júlio, precisamente quando a marca estava em 17-24.

Boavista, 43 — Galitos, 48

No Porto, no Campo do Bessa, sob arbitragem do portuense sr. Manuel Machado, as equipas apresentaram:

BOAVISTA — 17 cestas e 9 lances livres transformados em 27 tentados (33,333 %) — Sousa, Carmindo 1, Oliveira 9, Gonçalves 12, Carlos 15, Óscar 4 e Leite 2.

GALITOS — 17 cestas e 14 lances livres transformados em 18 tentados (77,777 %) — José Luís Pinho 6, Luís Robalo 12, José Fino 14, Artur Fino 11, Arlindo 2, Albertino 3 e Júlio.

A partida decorreu com permanente interesse, pelo equilíbrio que a voluntariosa turma dos axadrezados conseguiu manter com a melhor estruturada equipa dos aveirenses.

O Galitos venceu sem discussão, mas com bastante dificuldade. Ao intervalo, já o marcador era favorável aos alvi-rubros, por 26 a 23.

De notar que qualquer dos grupos obteve igual número de cestas — 17 —, pelo que foram os lançamentos livres que vieram a decidir a contenda.

A arbitragem satisfez vencidos e vencedores.

Mapas da Classificação

SUBSÉRIE A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sport	9	7	—	2	404-286	23
Fluvial	9	6	—	3	381-349	21
Leça	8	5	—	3	359-317	18
Salesianos	8	4	—	4	300-281	16
Esgueira	9	3	—	6	323-358	15
Figueirense	9	—	—	9	213-395	11

SUBSÉRIE A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Guifões	9	8	—	1	463-338	25
Galitos	8	6	—	2	354-290	20
Olivais	8	4	1	3	321-277	17
E. Fí-ica	8	4	1	3	285-267	17
Boavista	9	1	—	8	271-375	11
Sanjoan.	8	1	—	7	246-403	10

Jogos para amanhã

Leça-Fluvial (41-44), Sporting Figueirense-Esgueira (18-33) e Sport-Salesianos (34-36), na **Subsérie A-1.**

Sanjoanense-Boavista (37-41), Olivais-Guifões (25-55) e Galitos-Educação (22-44), na **Subsérie A-2.**

Campeonato Nacional da III Divisão

Com o esperado e naturalíssimo triunfo final do Sangalhos, terminou a Série de Aveiro do Campeonato Nacional da III Divisão.

Nos encontros da jornada derradeira, apuraram-se estes resultados: ILLIABUM, 39-SANGALHOS, 38 e ÁGUIAS, 48-CUCUJÃES, 26.

A pontuação ficou assim estabelecida:

1.º — Sangalhos, 14 pontos; 2.º — Illiabum, 12; 3.º — Águias, 11; 4.º — Cucujães, 10.

Cultura Física

preguiçoso e tirar, ao mesmo tempo, o máximo de proveito do Culturismo. Na América, na Inglaterra e em muitos outros países, a cultura física faz parte da vida quotidiana da maior parte dos jovens e até dos não jovens. Quando se criará entre nós uma mentalidade assim?

E agora, num breve apontamento, e à guisa de comentário, dir-lhes-emos que vimos algures, numa revista americana, que um *Mister América* demora normalmente oito anos a chegar ao máximo da sua forma e perfeição físicas.

José Gil da Silva

BASQUETEBOL — FEMININO

Amanhã, no Rinque do Parque, antes do jogo do Campeonato Nacional da II Divisão entre GALITOS e EDUCAÇÃO FÍSICA DO NORTE, defrontam-se as equipas femininas das mencionadas colectividades amigas.

O festival inicia-se pelas 10 horas.

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de «Instalações para Equipamento do Porto de Pesca Costeira de Aveiro — Armazém de Redes».

Faz-se público que no dia 24 de Maio de 1960, pelas 15 horas, na Junta Central de Portos, situada em Lisboa, na Rua de S. Nicolau, n.º 13, 3.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada, cuja base de licitação é de 1 500 000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 37 500$00, (trinta e sete mil e quinhentos escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente conforme modelo constante do programa de concurso.

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 3 de Maio de 1960

Pelo Presidente

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração

Luís da Fonseca

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FORÇA DE VONTADE E PERSEVERANÇA — bases da Cultura Física

ARTIGO DE JOSÉ GIL DA SILVA

No desenvolvimento do tema que temos vindo a tratar — o Culturismo — vamos hoje abordar um aspecto do problema que, como o próprio título indica, embora não tenha um carácter técnico, digamos assim, não é despido de relevância. Temos conhecido e privado com bastantes rapazes, alguns culturistas como nós, procurando incutir-lhes o gosto por esta modalidade, tão salutar mas, insistimos, tão desconhecida.

Dum modo geral, a princípio todos se mostram interessados e entusiasmados por se lhes deparar oportunidade de se iniciarem na prática do Culturismo, e de se desenvolverem no aspecto físico. Ora, daqueles que chegam a treinar, grande número vai esmorecendo e perdendo o entusiasmo, à medida que o ritmo de treinos se vai intensificando. De tal maneira que muitos abandonam. Porquê esta quebra de entusiasmo?

Talvez possamos dar a resposta. Todos desejam, em regra, progredir e melhorar a sua constituição física. Simplesmente, muitos julgam que essa transformação se opera rápida e fàcilmente. Esquecem-se de que o êxito, seja no que for, se deve, em grande parte, a muito trabalho, perseverança e força de vontade. Quando nos vêem fazer exercícios mais puxados, olham-nos de certo modo espantados, julgando-nos talvez privilegiados pela Natureza. Mas não tomam na devida conta que quanto admiram é fruto dum treino consciente e concentrado, seguindo uma orientação racional e metódica, sem esquecer a preocupação de levar uma conduta moral e social digna e sã. Não queremos, com isto, criticar a juventude. E' apenas um desabafo sincero que não podemos conter, em face da incompreensão de que, inúmeras vezes, sofremos. Não se pode ser

Continua na página 7

Beira-Mar, 2 - Belenenses, 1

Jogo na segunda-feira, no Estádio de Mário Duarte, perante boa assistência. Arbitrou o aveirense José Porfírio de Carvalho e Silva, auxiliado por Simões da Fonte (bancada) e Santos Pereira (peão), e os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Violas; Marçal, Liberal e Evaristo; Sarrazola e Hassane Aly; Raimundo (Ramos), Laranjeira, Calisto, Correia e Mota Veiga.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Paz e Moreira; João Pereira (Cravo) e Vicente; Tonho, Yaúca, Mendes (Madaleno), Chaves e Estêvão.

1.ª parte: 1-0.

Apossando-se da bola, devolvida por Hassane Aly, depois de um *corner* apontado pelos visitantes, RAIMUNDO, em corrida vertiginosa, veio pelo centro do terreno batendo a defesa dos azuis. O extremo aveirense, de bastante longe, arrancou um remate potente e colocadíssimo, levando a bola a tocar as malhas de José Pereira, que não conseguiu evitar o tento. Iam decorridos 31 m..

2.ª parte: 1-1.

Aos 55 m., os aveirenses aumentaram a sua vantagem, com um tento apontado por CALISTO, que se deslocou para a direita a receber um passe de Raimundo, que derivara para o centro. O centro-dianteiro do Beira-Mar rematou de pronto e com muita força, a meia-altura, e o *keeper* lisboeta ficou sem qualquer *chance*.

Finalmente, aos 79 m., na sequência de um livre apontado pelo médio Vicente, o Belenenses conquistou o seu ponto de honra. A bola ficou à mercê de MADALENO, que a dominou, de costas para as balizas, preparando o remate final. O «couro» partiu rente ao «pelado», mas a sua trajectória foi modificada por Evaristo, que o fez subir, iludindo o seu próprio guarda-redes.

A vitória final pertenceu ao melhor onze sobre o terreno. Na realidade, e como vai sendo hábito, o Beira-Mar demonstrou uma vez mais certa queda em jogar bem frente a grupos tidos por mais poderosos, batendo-lhes o pé.

Assim aconteceu agora. O Beira-Mar venceu, e mereceu inquestionàvelmente o triunfo, já porque se empregou com maior empenho, já porque criou maior número de lances de golo possível.

Sempre certo na defesa — se bem que determinados elementos

Continua na página 7

Empate final resolvido por *penalties* no «sensacional» encontro de domingo

Sol d'Ouro, 6 — Gato Preto, 5

Apesar do tempo não se ter associado ao brilhantismo da jornada, pois choveu na tarde de domingo, constituiu um notável êxito o anunciado desafio de futebol promovido no Estádio de Mário Duarte pela nóvel Tertúlia Beiramarense. Esteve presente bastante público, e os improvisados futebolistas excederam todas as expectativas, proporcionando um espectáculo muito agradável.

Certamente, e embora aqui e ali se visse um lance de impecável association, *o capítulo técnico-táctico foi o que menos interessou, já que a ideia que presidiu à organização do prélio — obtenção de fundos para facilitar o* recrutamento *de um futebolista angolano para o Beira-Mar — foi plenamente atingida. E, por tal motivo, encontram-se de parabéns quantos se deslocaram ao Estádio no passado domingo, fossem eles os futebolistas ou fossem os assistentes.*

Posto este introito, vamos ao relato:

Arbitrou o sr. Baltasar da Rocha Vilarinho, auxiliado pelos srs. Américo Gomes Pimenta e Manuel Pompeu Figueiredo, e

Continua na página 7

Torneio Quadrangular

Amanhã, como nestas colunas referimos, realiza-se em Aveiro um **Torneio Quadrangular** *de futebol, por iniciativa do Beira-Mar.*

A competição inicia-se às 15.30 horas, com o encontro **Beira-Mar — Ovarense**, *seguindo-se-lhe o desafio* **Oliveirense — Recreio**. *As finais serão jogadas pelos vencedores e pelos vencidos das mencionadas partidas, disputando-se troféus oferecidos pelas fábricas Aleluia.*

Cada jogo durará 45 minutos, divididos em duas partes, sem qualquer intervalo. Se os grupos terminarem igualados, proceder-se-á a desempates com a marcação de grandes penalidades.

Da minha janela...

A exibição da equipa de futebol de «Os Belenenses», se não decepcionou, também não deixou saudades. Como atenuante, aponta-se o facto dos belenensistas terem efectuado um encontro no dia anterior. Mas, mesmo assim, é pouco para um terceiro classificado do Nacional... Esperávamos mais dos rapazes de Belém, e, de igual modo, não admitiamos tão meritório êxito dos aveirenses do Beira-Mar.

1 — Já aqui realçámos, em devido tempo, a actividade do Sporting Clube de Aveiro no Atletismo. Hoje, porém, falaremos do Clube dos Galitos, que, à prática da modalidade, tem dedicado, igualmente, muito do seu carinho. E a atestar o que dizemos, veja-se o excelente comportamento dos seus atletas nos Campeonatos Regionais de Aspirantes, realizados na Capital do Norte. Efectivamente, além da conquista de dois títulos — o de salto em altura, prova em que tomou parte o actual campeão nacional, e o de salto em comprimento — os restantes tempos e marcas obtidos permitem aos aveirenses a sua participação nos Campeonatos Nacionais.

Se a comparência nas competições é já um motivo de enaltecer, muito mais é de louvar o magnífico comportamento dos atletas do Galitos que, esperamos, não deixarão de repetir, ou, se possível, melhorar os seus êxitos nos Campeonatos Nacionais que, hoje e amanhã, se realizam no Estádio das Antas.

2 — *Projecta-se, em Espinho, a construção de um Pavilhão de Desportos que possa servir os interesses das duas colectividades locais — a Académica e o Sporting.*

E' o exemplo de S. João da Madeira a frutificar. Enquanto isto, o único recinto de que dispomos — o Rinque do Parque — encontra-se num impressionante estado de abandono. Até as bancadas — embora velhas e, de certo modo, carunchosas — foram retiradas, sem que se vislumbre a sua substituição, como seria indicado.

Pode muito bem acontecer que a Câmara tenha em mente a construção de um recinto capaz; mas, para já, o local, além da falta de comodidade para o público, oferece um triste espectáculo para que o vê!...

Já depois de composta a presente nótula, fomos muito agradàvelmente surpreendidos com uma notícia que, por certo, encherá de júbilo todos os desportistas aveirenses. O prestigioso e dinâmico Sporting de Aveiro encontra-se empenhadíssimo em dotar a cidade de um Pavilhão de Desportos a sério!

Sobre este vultuoso empreendimento, que, ao que sabemos, reune grandes probabilidades de vir a concretizar-se ràpidamente, falarão ao Litoral, *na próxima semana, alguns qualificados dirigentes do Sporting de Aveiro.*

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS

Cinco dos seis jogos realizados na penúltima jornada efectuaram-se nos terrenos dos clubes da Associação do Porto. No entanto, a representação portuense esteve em dia cinzento, no passado domingo, pois apenas alcançou um triunfo e um empate, sofrendo, em contrapartida, quatro derrotas...

Dentre todos os resultados, há que evidenciar o triunfo conquistado pela turma figueirense, que até aqui apenas coleccionara inêxitos. Mas, na realidade, o vencedor da jornada foi o Sport Conimbricense, que, mesmo no Porto, derrotou amplamente o Fluvial e deve ter ficado de pedra e cal no primeiro posto da Subsérie A-1, beneficiando da vitória do Esgueira sobre o Leça. Na Subsérie A-2, registou-se a curiosidade de um empate, na Senhora da Hora, enquanto o Galitos e o Guifões venceram com naturalidade. Os guifonenses, depois de terem perdido em Aveiro, na jornada inaugural, alcançaram oito triunfos consecutivos e acham-se com o primeiro lugar ao seu alcance. Todavia, se o Galitos vencer os dois jogos que lhe restam (em Aveiro, com o Educação Física, e em Coimbra, com o Olivais) e o Guifões perder em Coimbra, com o Olivais, os grupos ficarão empatados, havendo que se recorrer a uma finalíssima para se encontrar o triunfador final.

Eis os resultados do dia:

Subsérie A-1

ESGUEIRA, 45 - LEÇA, 34; SALESIANOS, 36 - SPORTING FIGUEIRENSE, 37; e FLUVIAL, 35 - SPORT, 53.

Subsérie A-2

GUIFÕES, 62 - SANJOANENSE, 27; EDUCAÇÃO FÍSICA, 35 - OLIVAIS, 35; e BOAVISTA, 43 - GALITOS, 48.

Esgueira, 45 — Leça, 34

Jogo no Campo da Alameda, sob direcção dos srs. Manuel Bastos e Narsindo Vogos, apresentando os grupos:

ESGUEIRA — 17 cestos e 11 lances livres transformados em 27 tentados (40,74 %) — Vinagre, Raul 2, Manuel Pereira 13, Valente 27, Américo 3, Júlio, Luís Maria e Ravara.

LEÇA — 12 cestos e 10 lances livres transformados em 21 tentados (47,60 %) — Viana, José Maria 2, Mota 6, Augusto 14, Pedroso 10, Emídio 2 e Vieira.

A partida era de excepcional importância para os leceiros. Estes impuseram-se e superiorizaram-se na metade inicial, que terminaram, muito justamente, com vantagem no marcador (20-16).

Os visitantes, no recomeço, ampliaram o seu avanço, passando a vencer por 25-17 e, mais adiante, por 30-23. Reagiram de pronto os esgueirenses, que, mesmo com manifesto azar em muitos lances, conseguiram, sensacionalmente, 17 pontos sem resposta, passando a marcação de 23-30 para 40-30!

A vitória premiou a melhor turma sobre o terreno.

A arbitragem foi imperfeita e incaracterística, prejudicando ambas as equipas. Entre o muito mais que esteve mal é de notar uma falta técnica bàrbaramente

Continua na página 7

Excelente comportamento do GALITOS no XII Torneio Regional de Aspirantes

Atletas do Clube dos Galitos estiveram presentes, juntamente com representantes do Académico de Braga, do Famalicense, do Académico do Porto, do Futebol Clube do Porto e do Salgueiros, nas provas do *XII Torneio Regional de Aspirantes* da Associação Portuense de Atletismo, que se desenrolaram nas pistas do Estádio das Antas, no sábado e no domingo da semana finda.

A chuva que caiu no sábado prejudicou o normal desenvolvimento das competições, forçando mesmo ao adiamento do salto em comprimento para quarta-feira.

O Clube dos Galitos figurou excelentemente em todas as provas a que concorreu, alcançando os seus atletas tempos e marcas que lhes permitem estar presentes nos Campeonatos Nacionais, que hoje e amanhã se realizam no Porto. Merece, no entanto, relevo especial o facto dos aveirenses terem conquistado dois títulos, nas provas de salto em altura e em comprimento. Carlos Alberto Mateus de Lima foi o autor do cometimento, derrotando um campeão nacional da época transacta. E a *performance* do jovem e esperançoso «galito», que possui razoáveis qualidades para pulador e para *sprinter*, é tanto mais

Continua na página 7

Litoral • Aveiro, 7-V-1960
Ano VI • N.º 289 • Avença

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVEIRO